

## A COPA DO MUNDO E SEUS DIVERSOS ASPECTOS

Natália Portes<sup>1</sup>

**RESUMO:** O Brasil se encontra em situação de alerta, o país está deixando a desejar em aspectos básicos de necessidade, o que provoca uma indignação popular que é exteriorizada em constantes manifestações, este é o país que sediou o megaevento da Copa do Mundo, o governo vem contando com suas promessas e politicagens para induzir o povo a acreditar que o momento seria o ideal para sediar tal evento, e que esta dentre tantas outras seria uma necessidade essencial.

**Palavras-chave:** Copa do mundo; Brasil; Governo; Povo; Manifestações.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, um país de dimensões continentais, os contrastes não passam ao largo da visão daqueles que estão um pouco mais atentos. No momento durante o qual os olhos do mundo convergiram para o país do futebol, das mulatas, e do carnaval, a visão da massa se turvou, e por um período a retina não alcançou o que de fato poderia significar a realização de um evento com tamanha amplitude.

A Copa como evento trouxe em si sua grandeza e magnitude incontestáveis, porém sua realização veio para alimentar um enredo político previamente estabelecido com objetivos específicos. A questão não envolveu o fato de fazer ou não o evento, mas do momento escolhido para tal feito.

### 2 DESENVOLVIMENTO

O Brasil foi mais uma vez sede da Copa do Mundo, um evento esportivo de ampla magnitude organizado pela Confederação Brasileira de Futebol. Ocorre a cada quatro anos, teve sua primeira oportunidade no país em 1950, e, ocorreu novamente no ano de 2014.

Suas cidades-sede foram: Belo Horizonte; Brasília; Cuiabá; Curitiba; Fortaleza; Manaus; Natal; Porto Alegre; Recife; Rio de Janeiro; Salvador e São Paulo. É incontestável que para sediar qualquer evento de magnífica extensão necessário se faz uma magnífica recepção, e para que isso acontecesse diversas

---

<sup>1</sup>Natália Portes, Discentado 2º ano do curso de Direito do Centro Universitário "Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. E-mail: naaportes@gmail.com.

medidas foram implementadas, tais como a construção e a modernização de estádios de futebol de acordo com os padrões da Federação Internacional das Associações de Futebol, tecnologias mais avançadas em aeroportos, portos, mobilidades de transportes públicos urbanos em geral e melhorias em relação ao meio ambiente dentre outros fatores. Para melhor organização e segurança a fim de que tudo saísse conforme o esperado, claro, pensando sempre no “bem comum”, foi criada inclusive uma lei temporária sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff, mais uma vez no padrão (FIFA).

## **2.1 O Governo em relação à Copa do Mundo**

A maioria destas melhorias implementadas para receber a Copa do Mundo no país, já poderiam ter sido feitas há longo prazo, a movimentação nesses últimos anos para que tudo saísse perfeito, foi de fato uma corrida contra o tempo. Muitas promessas do governo foram divulgadas, entretanto poucas foram cumpridas. Segundo o site da Globo, a então Ministra da Casa Civil, atual Presidenta do Brasil Dilma Rousseff, declarou para o mundo em junho de 2009 que o trem-bala estaria pronto antes do megaevento esportivo em questão, contudo não foi o que de fato aconteceu.

Durante a apresentação do 7º balanço do Programa de Aceleração do Crescimento Dilma afirmou o seguinte: “Nosso projeto é que esteja integralmente pronto em 2014 ou pelo menos o trecho entre Rio e São Paulo. (...) Pretendemos ter os trens em funcionamento em 2014, para a Copa até porque esta é uma região muito importante em termos de movimentação na Copa. ”

A incompetência da Presidenta por acaso gerou efeito positivo, já que o trem-bala seria uma obra de preço altíssimo para pouca demanda.

Dilma Rousseff também prometeu que o Governo Federal não pretendia investir recursos na construção e reforma de estádios. Ela destacou que o Presidente da (CBF), Ricardo Teixeira, teria garantido que os recursos para as obras em estádios seriam de responsabilidade de iniciativa privada, o que ocorreu, porém não de forma integral. Além de promessas o Governo também investiu em bilhões. Contudo os fatos servem para descrever as promessas não cumpridas, a

incompetência do Governo e o populismo das obras da Copa. O que influencia muito na insatisfação popular.

### **2.1.1 Mobilidades de Transportes Públicos Urbanos**

A Infraestrutura em Transportes Públicos Urbanos, acessibilidade e mobilidade urbana deveriam enquadrar-se no modelo ideal para que as exigências da (FIFA) fossem atendidas, para que isso acontecesse necessário se fez investir em rodovias, portos e aeroportos buscando melhorias e inovações.

Atualmente o problema com os transportes públicos é transparente, principalmente nas metrópoles, em relação à falta de segurança, congestionamentos, altos índices de acidentes, desigualdade de acessibilidade entre outros elementos.

O trânsito em condições seguras é um Direito Fundamental de todos e está inclusive na lei. O (CTB), estabelece em seu artigo primeiro que “O trânsito em condições seguras é um direito de todos e um dever dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito, aos quais cabe adotar as medidas necessárias para assegurar esse direito.”

O problema no transporte de passageiros de extensa capacidade, talvez possa ser resolvido, se o transporte público se voltar para os trilhos, como trens, metrô, investindo mais em construções e modernizações neste setor. Sete portos brasileiros estavam em obras para a Copa de 2014 em quatro terminais marítimos.

Quanto aos aeroportos, segundo a declaração do Coronel Ary Rodrigues Bertolino, responsável pelo (CGNA) os principais aeroportos brasileiros não serão afetados pelas medidas de restrição aéreas estabelecidas pela Aeronáutica. E estas seguem critérios de segurança e manutenção dos níveis dos serviços de tráfego aéreo e foram comunicadas à (ANAC) e às empresas aéreas em janeiro do ano de 2014.

Os detalhes do planejamento foram divulgados em Brasília, na terça-feira do dia quinze de abril de dois mil e catorze. O plano de Operação de Aviação Civil para a Copa do Mundo da (FIFA) de 2014 alegou que nos 90 aeroportos envolvidos, o número de vagas nos pátios de aeronaves totalizou 2970 posições e que foram designados 2009 funcionários públicos nos terminais das cidades-sede.

Afirmaram também que os fluxos nos aeroportos serão controlados e que as delegações e autoridades passaram por áreas restritas ao restante do público para evitar tumultos. A chegada dos turistas aos terminais foi auxiliada por uma equipe de 2600 voluntários, tanto do programa (FIFA) quanto do Brasil voluntário, do Governo Federal.

A intenção do Governo foi buscar investimentos, que deixassem como legado melhorias na área de transportes em geral após o evento, para que pudessem ser usufruídas futuramente pela população. Na teoria tudo se encaixou e se realizou categoricamente como deveria ser, todavia na prática não foi o que aconteceu. O legado deixado além da perda no futebol de fato, o que desestimulou vários brasileiros, foi o descaso com a população em relação à organização, a acessibilidade, a moradia, a segurança pública, a educação e a saúde dentre outros fatores igualmente importantes.

### **2.1.2 Meio ambiente**

O meio ambiente é um dos temas que ganha cada vez mais importância na atualidade, está sempre presente e possui uma elevada influência no cotidiano de cada indivíduo. Afinal a preocupação inclui além desta, as futuras gerações.

Na Copa do mundo, o tema em questão foi abordado de maneira frequente e com a devida atenção ao qual deve ser tratado.

A ampliação do ecoturismo, a redução de emissão de gases de efeito estufa durante o evento e a gestão de resíduos nas cidades-sede, estão entre os temas da pauta discutida na Coletiva da Ministra do meio ambiente Izabella Teixeira.

A (FIFA) e o (COL) prometeram trabalhar para reduzir os impactos ambientais negativos da Copa, e focar na gestão de resíduos, água, energia (eficiência, consumo consciente e energias renováveis), transporte, compras e construções sustentáveis, procurando centralizar o evento para a conscientização ambiental. O assunto é de extrema seriedade e necessita da colaboração de todos, tanto da população como do Governo principalmente, que deveria ter tomado providências a respeito anteriormente a cogitação do Brasil como sede do evento.

### 2.1.3 A lei Geral da Copa – Lei nº 12.663, de 5 de junho de 2012~

O Congresso Nacional decretou e a Presidente da República Dilma Roussef sancionou a lei geral da Copa. Uma lei provisória, que entrou em vigor no dia 5 de junho de 2012, na data de sua publicação e teve sua validade expirada após a Copa do Mundo. A lei gerou uma grande repercussão e foi contestada inclusive pela Procuradoria Geral da República. Segundo o site da Globo: “o ministro do (STF), Ricardo Lewandowski, liberou para julgamento a ação contra a Lei em questão”.

Alguns artigos mostram de forma nítida o poder da (FIFA), como o Art.16 da Lei nº 12.663, de 5 de junho de 2012.

*Art.16 . Observadas as disposições da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), é obrigado a indenizar os danos, os lucros cessantes e qualquer proveito obtido aquele que praticar, sem autorização da (FIFA) ou de pessoa por ela indicada, entre outras, as seguintes condutas:*

*| - atividade de publicidade, inclusive oferta de comida ou bebida, distribuição de produtos de marca, panfletos ou outros materiais promocionais ou ainda atividades similares de cunho publicitário nos Locais Oficiais de Competição, e suas principais vias de acesso, nas áreas a que se refere o art.11 ou em lugares que sejam claramente visíveis a partir daqueles;*

*|||- publicidade aérea ou náutica, inclusive por meio do uso de balões, aeronaves ou embarcações nos Locais Oficiais de Competição, em suas principais vias de acesso, nas áreas a que se refere o art.11 ou em lugares que sejam claramente visíveis a partir daqueles.”*

Em alguns dos incisos citados do art.16 podemos observar que qualquer publicidade feita relacionada à (FIFA) sem a devida autorização, resulta na indenização dos danos causados.

Vários privilégios foram concedidos à (FIFA) e a determinados jogadores, sem propósito algum, como mostra o art.37 da Lei nº 12.663, de 5 de junho de 2012.

*Art.37. É concedido aos jogadores, titulares ou reservas das seleções brasileiras campeãs das copas mundiais masculinas da (FIFA) nos anos de 1958, 1962 e 1970:*

*| - prêmio em dinheiro; e*

*|| - auxílio especial mensal para jogadores sem recursos ou com recursos limitados.”*

A (FIFA) se assegurou tendo o apoio da Lei Geral da Copa, de que basicamente todo o lucro durante o evento seria seu, e também a posse de todos os itens e qualquer publicidade relacionada à sua imagem. Contudo, no que diz respeito à responsabilidade fiscal, a Federação não fez questão alguma, já que qualquer sociedade empresária associada a (FIFA) e ao (COI), não pagam impostos,

e a lei de responsabilidade fiscal é flexibilizada para megaeventos e obras associadas. O descaso não foi diferente no que tange a responsabilidade civil, como mostram os artigos 22 e 23 da Lei nº 12.663, de 5 de junho de 2012.

*“Art.22. A União responderá pelos danos que causar, por ação ou omissão, à (FIFA), seus representantes legais, empregados ou consultores, a forma do §6º do art.37 da Constituição Federal.”*

*“Art.23. A União assumirá os efeitos da responsabilidade civil perante a (FIFA), seus representantes legais, empregados ou consultores por todo e qualquer dano resultante ou que tenha surgido em função de qualquer incidente ou acidente de segurança relacionado aos eventos, exceto se e na medida em que a (FIFA) ou a vítima houver concorrido para a ocorrência do dano.*

*Parágrafo único. A União ficará sub-rogada em todos os direitos decorrentes dos pagamentos efetuados contra aqueles que, por ato ou omissão, tenham causado os danos ou tenham para eles concorrido, devendo o beneficiário fornecer os meios necessários ao exercício desses direitos.”*

A Lei Geral da Copa impôs sanções caso alguma norma por ela imposta houvesse sido violada. Esta é resultado de completa submissão do governo a (FIFA), quecumpriu com todas as suas exigências, incluindo as absurdas, apenas para não correr o risco do Brasil deixar de ser o país sede da Copa do Mundo, o Governo resolveu ceder e concordar com seus interesses mercantis mesmo contrariando o interesse público, o que é um acordo no mínimo duvidoso já que as despesas ficam por conta do Brasil, contudo quem lucra é a Federação.

#### **2.1.4 Recursos investidos**

Os recursos investidos para a Copa do Mundo de 2014 sem dúvidas foram de valores exorbitantes. O gasto estima-se em R\$ 28,1 bilhões, e inclui tanto obras de infraestrutura básicas, como gastos ligados diretamente ao megaevento.

Segundo o Data Folha:

*“Do valor total apenas R\$ 5,6 bilhões pertencem à iniciativa privada (investidos principalmente em aeroportos), os gastos foram de aproximadamente, R\$ 8 bilhões em construções e reformas de estádios, R\$ 9 bilhões em obras de mobilidade urbana, R\$ 9 bilhões investidos em aeroportos e R\$ 1,8 bilhões em segurança. O remanescente foi aplicado em telecomunicações, e desenvolvimentos turísticos entre outros.”*

Os recursos já foram aplicados, e não há como reaver o valor. No entanto, ainda permanece a ideia de que, caso não fossem utilizados na Copa, poderiam ser investidos em outras áreas como na educação, cultura, saúde e meio ambiente. O montante seria o suficiente para construir inúmeros hospitais, creches, presídios, investir em informática, saneamento básico, meio ambiente, melhorias na

habitação de baixa renda, na compra de viaturas policiais e outras diversas melhorias de que o país necessita.

A população se indignou com a situação, principalmente com a desproporção dos recursos investidos na Copa para atender aos interesses da (FIFA), e aos investidos no povo para atender ao interesse público. Como o esperado, o povo injustiçadose revolta, e clama por justiça, buscando melhorias e qualidade de vida. Logo iniciaram-se as manifestações.

### **2.1.5 Manifestações**

Um dos motivos que colaboraram para a sequência de protestos pelos quais o Brasil passou e passa atualmente, foi custo elevado da Copa do Mundo de 2014. As manifestações, quando realizadas de modo passivo, são justas e possuem um ótimo propósito. O bem comum e a luta diária por qualidade de vida, que deveriam ser proporcionados pelo Governo. Os manifestantes afirmam que apesar dos brasileiros idolatrarem o futebol, atribuem preferência por saúde, educação e transporte público de qualidade. O direito das manifestações está protegido por lei, como mostra o art.28 da Lei Geral da Copa.

*“Lei nº 12.663 de 5 de junho de 2014*

*Art.28 §1º É ressaltado o direito constitucional ao livre exercício de manifestação e a plena liberdade de expressão em defesa da dignidade da pessoa humana.”*

### **2.1.6 Dignidade da pessoa humana**

A dignidade da pessoa humana é um fator de extrema importância em qualquer época, e em qualquer lugar do mundo, é de interesse público e deve ser respeitada sem nenhuma exceção. Portanto na Copa não foi diferente.

A população pobre sempre é a mais exposta, portanto a mais frágil e desprotegida, em função das obras extensas por exemplo.

Denúncias de despejos sem o devido procedimento foram recebidas nos últimos anos, na maioria das vezes sem o conhecimento dos moradores que obtiveram mudanças drásticas em seus padrões de vida. A remuneração muito baixa é um problema, podendo aumentar a taxa de pobreza no país.

### 2.1.7 Política do pão e Circo

O momento que o povo brasileiro vivenciou, assemelha-se com a política do pão e circo, que ocorreu em Roma, capital do Império Romano. Em pouco tempo, a cidade era o centro de grandes acontecimentos. Por consequência, Roma se expandiu, e as periferias ficaram lotadas de pessoas mais humildes, e das que vinham de longe procurar uma vida melhor. Submetiam-se a morar em um espaço reduzido, sem o mínimo de conforto ou saneamento básico. O ambiente encontrava-se completamente propício para intensas manifestações. Para evitar a insatisfação popular contra os governantes, em momentos de crise, as autoridades ordenavam a construção de arenas, onde aconteciam espetáculos sangrentos com animais selvagens, palhaços, gladiadores, bandas e distribuíam trigo para a plebe, o principal ingrediente do pão. A população matava a fome, e ao mesmo tempo possuía acesso a entretenimento, diversão.

O custo desta política foi exorbitante, o que fez com que os impostos fossem demasiadamente elevados.

Assim, enquanto a população ficava feliz e satisfeita, a popularidade do imperador se consolidava.

Este é o retrato perfeito do que vivemos no Brasil, o acúmulo de pessoas principalmente nas periferias dos grandes centros, despejos, condições precárias de sobrevivência. A remuneração muito baixa, as manifestações da população em busca de um lugar com condições melhores para se viver, onde os direitos sejam de fato aplicados e não somente positivados.

A Copa do Mundo serve como um megaevento para entretenimento e diversão do povo brasileiro, que por um período deixa de lembrar-se dos problemas, e deficiências na área da saúde, educação, moradia, saneamento básico e volta suas esperanças para uma seleção que representa seu país, e movimenta o mundo inteiro, que volta por um momento, os olhos para o Brasil, que tem que ganhar em algo precisa ser campeão, a situação do país está cada vez pior, a miséria está se alastrando, mas quem liga quando o campeão da Copa do Mundo de Futebol é o Brasil?!

É válido lembrar do elevado custo em investimentos e impostos cada vez mais elevados. Coincidência ou não, após a Copa houve eleição, e claro, apenas os grandes feitos foram lembrados. O descontentamento do povo foi



praticamente esquecido, enquanto a popularidade da presidente se consolidou e a levou para uma reeleição. E assim falsa democracia imposta em forma de liberdade submete o povo a uma lenta caminhada em direção a uma ditadura planejada de maneira sutil e ignóbil pelo governo.

### **3 CONCLUSÃO**

“ A Copa do mundo é nossa.” Não há nada mais memorável para um brasileiro do que ter seu país como sede da copa do mundo. Afinal, o futebol faz parte desta cultura, e como dignos patriotas, os brasileiros devem sentir-se realizados por poder ter vivenciado este momento.

De forma alguma a crítica está relacionada ao evento de fato, mas sim ao momento escolhido para trazê-lo ao país, e definitivamente á politicagem que há envolvida.

O megaevento passou, e a seleção brasileira não alcançou o resultado esperado, além da decepção dos brasileiros por não conseguirem o título tão esperado, após o evento os problemas cotidianos ainda permaneceram intactos.

As opiniões sobre a qualidade do evento ficaram divididas em opiniões divergentes, todavia de maneira geral o Brasil ficou rotulado como um país incompetente e desorganizado, o que acarretou em uma desconfiança no país, e por consequência na redução de investimentos estrangeiros.

O Legado da Copa do Mundo foi positivo no sentido das melhorias efetuadas em função da recepção do evento, e negativo no sentido de que o investimento do dinheiro público poderia ter sido investido em melhorias mais urgente e necessárias a população.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

ALBERGARIA, Bruno – Histórias do Direito

ALMEIDA, Agarassiz MELGARÉ, Plínio – Dignidade da pessoa humana

MOTTA, Sylvio – Direito Constitucional

SITE – [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com)

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Encontro de iniciação científica. (ETIC) 2015** – Presidente Prudente.